

A Constituição do *Self* Dialógico na Adolescência: Uma Revisão Sistemática da Literatura

The Constitution of the Dialogic Self in Adolescence: A Systematic Review

La Constitución del Self Dialógico en la Adolescencia: Una Revisión Sistemática de la Literatura

La Constitution du Self Dialogique à l'Adolescence : Une Revue Systématique de la Littérature

 10.5020/23590777.rs.v25i3.e14919

Patrícia Rosa Lozado  

Graduada em Letras - Espanhol pela Universidade de Brasília (2001) e Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2007). Atualmente é Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Escolar (PGPDE) pela Universidade de Brasília (UnB) e professora.

Sandra Ferraz de Castilho Dourado Freire  

Doutora em psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) (2008). É professora associada da Universidade de Brasília na área de Psicologia da Educação (Departamento de Teoria e Fundamentos - Faculdade de Educação) e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do desenvolvimento Escolar. Seus interesses de pesquisa se situam na interface entre psicologia e educação, com ênfase nos processos de desenvolvimento humano e processos de mudança de pessoas em situação educativa, e se fundamentam, teórica e epistemologicamente, na abordagem da Psicologia Cultural.

Jane Farias Chagas-Ferreira  

Doutora em psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) (2008). Professora associada da UnB vinculada ao Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento Socioemocional, da Criatividade e de Talentos em Múltiplos Contextos.

Resumo

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura que tem por objetivo analisar artigos acadêmicos sobre a utilização da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) como base teórica em pesquisas (em estudos) sobre a adolescência publicados de 2012 a 2023. Os resultados indicam que o número de trabalhos na área ainda é limitado, o que demonstra a necessidade de pesquisas que foquem no estudo do *self* dialógico na fase inicial da adolescência e que sejam de caráter longitudinal, centrando-se no processo. Contudo, evidenciou-se a evolução de investigações (no lugar de estudos) sobre adolescência na área da Psicologia Cultural, particularmente nos processos do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Teoria do *Self* Dialógico, adolescência, desenvolvimento humano.

Abstract

The present study consists of a systematic literature review aimed at analyzing academic articles on the use of the Dialogical Self Theory as a theoretical framework in studies on adolescence published between 2012 and 2023. The results indicate that the number of works in the area is still insufficient, highlighting the need for research that focuses on the study of the dialogic self in the early phase of adolescence and that is longitudinal in nature, focusing on the process. However, there was evidence of an evolution in studies on adolescence in the field of Cultural Psychology, focusing on the processes of human development.

Keywords: *Dialogical Self Theory, adolescence, development.*

Resumen

El presente estudio consiste en una revisión sistemática de la literatura que tiene como objetivo analizar artículos académicos sobre la utilización de la Teoría del Self Dialógico (TSD) como base teórica en investigaciones sobre la adolescencia publicadas entre 2012 y 2023. Los resultados indican que el número de trabajos en el área aún es limitado, lo que demuestra la necesidad de investigaciones que se centren en el estudio del self dialógico en la fase inicial de la adolescencia y que posean un carácter longitudinal, enfocándose en el proceso. No obstante, se evidenció una evolución de las investigaciones (en lugar de estudios) sobre adolescencia en el área de la Psicología Cultural, particularmente en los procesos del desarrollo humano.

Palabras clave: Teoría del Self Dialógico, adolescencia, desarrollo humano.

Résumé

La présente étude consiste en une revue systématique de littérature qui a pour objectif d'analyser des articles académiques sur l'utilisation de la théorie du Self dialogique (TSD) comme base théorique dans des recherches sur l'adolescence publiées de 2012 à 2023. Les résultats indiquent que le nombre de travaux dans ce domaine est encore limité, ce qui démontre la nécessité de recherches qui se concentrent sur l'étude du self dialogique au début de l'adolescence et qui soient à caractère longitudinal, en se centrant sur le processus. Cependant, l'évolution des recherches (au lieu d'études) sur l'adolescence dans le domaine de la Psychologie Culturelle a été mise en évidence, particulièrement dans les processus du développement humain.

Mots-clés : Théorie du Self Dialogique, adolescence, développement humain.

O estudo do sistema de *self* dialógico possibilita a compreensão de categorias ou mecanismos psicológicos característicos da plasticidade e da capacidade extraordinária de mudança do ser humano (Freire & Branco, 2016). Com base nesse sistema teórico, o objetivo desta revisão sistemática de literatura é investigar como a relação entre a adolescência e a constituição do *self* dialógico tem sido discutida na pesquisa acadêmica. Com fundamento no aporte teórico da Psicologia Cultural para a adolescência, defendemos a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre essa fase e sobre a constituição de seus processos subjetivos e, ainda, a indicação de possíveis lacunas encontradas. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa por meio de levantamento de dados em bases nacionais e internacionais. Posteriormente, buscamos identificar os principais temas investigados, as áreas de publicação, as metodologias utilizadas nos estudos e as abordagens teóricas nas quais os estudos foram embasados. Decidimos, por fim, reunir estudos que consideram o período entre 2012 e 2023, com a intenção de aumentar o número de trabalhos analisados e ter uma visão mais ampla do que vem sendo realizado na área nos últimos anos.

Considerando a Teoria do *Self* Dialógico (TSD), mais especificamente o desenvolvimento dos posicionamentos durante a adolescência, nosso interesse se concentra em identificar e analisar, por meio da revisão sistemática de literatura, como as pesquisas têm evidenciado as relações entre a constituição do *self* dialógico e das *I-positions* durante a adolescência. Freire e Branco (2016) apontam que o estudo do sistema de *self* dialógico pode viabilizar a caracterização de categorias ou mecanismos psicológicos representativos da plasticidade e da capacidade formidável de mudança do ser humano, por meio de recursos teóricos, conceituais e metodológicos que enfatizam o aspecto relacional e plural do *self*, dando destaque ao sistema semiótico e à perspectiva desenvolvimental com foco no princípio dialógico.

Desse modo, este trabalho pretende, a partir da revisão de artigos científicos, compreender como a configuração *self* dialógico / *I-positions* vem sendo abordada durante a adolescência, período tão intenso do desenvolvimento humano. Além disso, busca saber quais elementos e descobertas dessas pesquisas colaboram com os processos de autoposicionamentos e com a constituição de si durante a adolescência, auxiliando nas percepções dos pesquisadores sobre essa temática. A compreensão da produção acadêmica sobre o tema, dos resultados e das lacunas, bem como a identificação de melhores evidências, servirá de guia para a realização de uma investigação futura. Para esse fim, abordaremos os pressupostos teóricos da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) e os aspectos centrais da adolescência e de seu desenvolvimento.

A Teoria do *Self* Dialógico (TSD) nasce da união entre as ideias de James (1890) e as do círculo bakhtiniano, que trabalharam em diferentes áreas do conhecimento, tais como Psicologia e Ciências Literárias, e em diferentes tradições teóricas, como no pragmatismo e no dialogismo. O *self* dialógico seria, então, um termo composto na interseção dessas tradições teóricas (Hermans, 2001). Para Branco e Madureira (2008), o *self* dialógico, ao contrário de uma estrutura psicológica unificada, é uma espécie de sistema moldado por forças vigorosas que promovem mudanças sem limites no espaço ou no tempo. Portanto, podemos concebê-lo como um sistema semiótico constituído por diferentes *I-positions* no espaço e no tempo, que surgem e se relacionam com diversos contextos, emoções e relacionamentos envolvendo outros. O *self* se caracteriza não como uma entidade, mas como um processo dialógico (Hermans, 2001; Valsiner, 2021).

Para Hermans (2001), o *self* consiste em uma multiplicidade dinâmica de posições do eu relativamente autônomas e tem uma natureza espacial expressa nas palavras “posição” e posicionamento. Esses termos sugerem referentes mais dinâmicos e flexíveis do que o termo tradicional “papel”. Uma característica particular do *self* dialógico é a combinação entre continuidade e descontinuidade, assim como entre unidade e multiplicidade. Ainda, em contraste com o *self* individualista, o *self* dialógico se baseia na suposição de que existem muitas posições do eu (*I-positions*) que podem ser ocupadas pela mesma pessoa.

O *self* dialógico é “social”, não no sentido de que um indivíduo entra em interações sociais com outras pessoas de fora, mas no sentido de que outras pessoas ocupam posições no Eu multivocal, assim, ele é descrito como uma multiplicidade dinâmica de posições. Além disso, considera tanto o *self* quanto a cultura como sistemas dinâmicos localizados em um campo de tensão entre a unidade e a multiplicidade. A Teoria do *Self* Dialógico (TSD) opera no mapa de *I-positions*, um sistema teórico no qual diferentes posicionamentos se relacionam uns com os outros por intermédio dos limites estabelecidos para separá-los, uma noção emprestada da teoria literária de Mikhail Bakhtin. Cada *I-position* é a base para várias vozes, a polifonia. Nesse contexto, o conjunto de vozes que emergem da mesma *I-position* pode ser contraditório em si mesmo (Hermans, 2001; Valsiner, 2021).

Tanto a infância quanto a adolescência são noções que se constituíram e continuam em desenvolvimento de diferentes formas no espaço-tempo, dependendo das concepções culturais de cada sociedade. Conforme fatores socioculturais e econômicos, a faixa etária que delimita legalmente a adolescência engloba o período de desenvolvimento entre 10 e 19 anos, aproximadamente, considerando as variações de acordo com especificidades regionais (UNICEF, 2011). No Brasil, o marco jurídico-normativo define como adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (ECA, 1990). Observa-se que, nos últimos anos, as pesquisas sobre a adolescência têm sofrido mudanças paradigmáticas. Há, em resumo, tentativas de abandonar o modelo hegemônico dessas etapas do desenvolvimento para se construir um novo modelo que se orienta em direção ao processo, aos estudos das interações entre indivíduo e contexto.

A adolescência é um fenômeno relacionado com as mudanças corporais que estão diretamente relacionadas aos processos de internalização das experiências e na complexificação das possibilidades de atuação como sujeito no mundo. Vygotsky (2018) aponta que as características principais dos adolescentes estão relacionadas com o desenvolvimento máximo das funções psicológicas superiores e com a capacidade de formar conceitos mais complexos. Tais fatos viabilizam, aos indivíduos, maior compreensão do mundo e também do próprio comportamento (Bicalho et al., 2022; Roncancio & Mattos, 2019; de Souza & Silva, 2018).

A partir da compreensão sobre a unidade sujeito-corpo no processo de desenvolvimento cultural do adolescente, de Souza e Silva (2018) afirmam que os enfoques que objetivam universalizar e naturalizar a adolescência são insuficientes como ferramentas de análise da complexidade dessa fase do desenvolvimento. Apesar de suas contribuições quanto à maturação biológica, essas visões reforçam a propagação de mitos do senso comum e de estigmas de descontrole emocional, da perturbação, da popularmente intitulada “aborrecência”, como condições biologicamente inerentes aos adolescentes. A incorporação de fatores histórico-culturais para a análise do fenômeno auxilia na desconstrução desses mitos e estigmas, viabilizando a apreensão da complexidade do desenvolvimento em sua totalidade, de forma a sinalizar a favor de um desenvolvimento contraditório, dinâmico e singular e, ao mesmo tempo, histórico, cultural e universal.

Na adolescência, a formação de um corpo qualitativamente e quantitativamente diferente da infância resulta em novas configurações subjetivas. A teoria histórico-cultural supera a dicotomia – crise que evolui de forma dramática e negativa *versus* maturação baseada em aspectos positivos e uniformes –, dando origem a uma perspectiva qualitativamente revolucionária que não compreende a adolescência como algo dado, ou negativo, mas como um momento do desenvolvimento que dá origem a um funcionamento completamente novo do psiquismo. Vygotsky parte de uma construção teórica crítica sobre a periodização das idades e reforça os critérios histórico-culturais (de Souza & Silva, 2018).

A perspectiva desenvolvimental tradicional, arraigada em concepções naturalizantes, descontextualizadas e normativas que, comumente, caracterizam a adolescência como momento de passagem e de transição linear para a vida adulta, deve dar lugar às perspectivas de abordagem dialógica que consolidem uma nova epistemologia da adolescência, articulando-se com enfoques contemporâneos da subjetividade, tais como a psicologia narrativa e a perspectiva do *self* dialógico. A abordagem da adolescência, ora como dominada por paixões e tormentas, ora como expressão superior de racionalidade, contribuiu para que a Psicologia do Desenvolvimento se afastasse da problemática dos adolescentes reais, disseminando uma visão normativa da adolescência (Oliveira, 2006).

Metodologia do Estudo de Revisão

A pesquisa da revisão foi, inicialmente, realizada por meio do acesso ao Portal de Periódicos Capes e foi empreendida entre maio e julho de 2023. A escolha desse repositório justificou-se pela facilidade de acesso à produção científica, tanto em nível nacional como internacional, pelo grande número de trabalhos publicados e pela disponibilização do acesso a outras bases de dados, como Scopus e Web of Science (Almeida, 2022). Os descritores utilizados na busca foram os seguintes: “*dialogical self*” AND *adolesc**, obtendo-se 109 artigos e “*I positions*” AND *Adolesc**, resultando em 19 artigos.

Após a busca no Portal de Periódicos Capes, a pesquisa na plataforma Scopus utilizou os mesmos termos adotados. A partir dos descritores “*dialogical self*” AND *adolesc**, 48 artigos foram encontrados, por sua vez, a combinação dos descritores “*I-positions*” AND *Adolesc** resultou em 16 artigos. No intuito de maior alcance para a pesquisa, consultou-se a base de dados *Education Resources Information Center* (ERIC), por ser um repositório que fornece acesso a conteúdos relacionados à Educação, no entanto, embora os termos supracitados tenham sido utilizados, não conseguimos êxito na busca. Paralelamente, outra base de dados consultada foi a Sage Journals, na qual foram utilizados os mesmos marcadores. A busca selecionou 46 artigos para os descritores “*dialogical self*” AND *adolesc** e 16 para “*I positions*” AND *Adolesc**, no entanto, nenhum artigo foi escolhido, pois estavam em duplicidade.

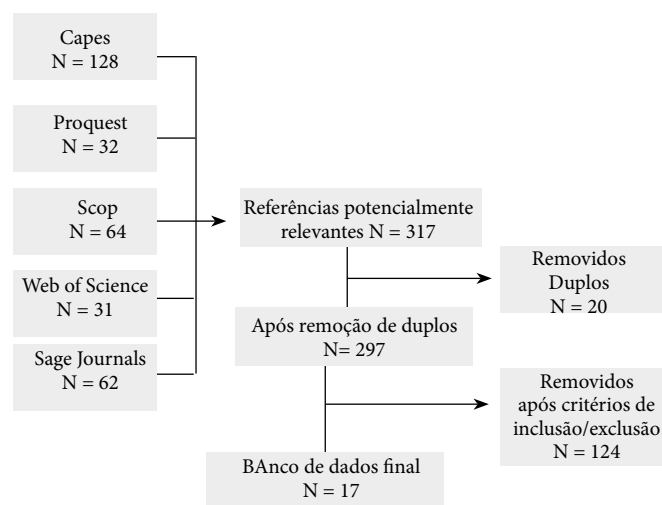
Na base Proquest, o levantamento totalizou 32 artigos, sendo 29 referentes aos descritores “*dialogical self*” AND *adolesc** e 03 referentes a “*I positions*” AND *adolesc**. Na Web of Science, identificaram-se 26 artigos sobre “*dialogical self*” AND *adolesc**, dos quais 04 foram descartados por duplicidade; no que tange às palavras-chave “*I positions*” AND *Adolesc**, 05 artigos foram encontrados. Assim, após a pesquisa nas bases de dados relatadas, obtivemos, inicialmente, 317 artigos e, após a exclusão de 20 trabalhos em duplicidade, restaram 297.

No que se refere aos critérios de inclusão dos estudos, seguimos as seguintes premissas: (a) a princípio, publicações entre 2018 e 2023, contudo, devido ao número insuficiente de estudos encontrados, o escopo foi ampliado para o período de 2012 a 2023; (b) somente artigos revisados por pares; (c) estudos das áreas de Educação e Psicologia; (d) estudos pautados na Teoria do *Self* Dialógico (TSD); (e) estudos focados no período da adolescência; (f) somente publicações nos idiomas inglês, português ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão, foram os seguintes: (a) faixa etária fora do período da adolescência; (b) estudos não embasados na Teoria do *Self* Dialógico (TSD); (c) texto completo não acessível e, por fim, (d) trabalhos provenientes de literatura cinza ou não revisados por pares.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 124 artigos, dos quais os resumos e a fundamentação teórica foram lidos minuciosamente. Essa leitura possibilitou uma melhor filtragem dos artigos, principalmente com relação à utilização da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) e à restrição a estudos que envolvessem estritamente adolescentes. Nesse momento da seleção, realizamos uma análise crítica geral dos documentos encontrados, em que foram observados a coerência do estudo, a qualidade metodológica, os resultados alcançados e a conclusão do estudo (Galvão & Ricarte, 2019). A leitura identificou as áreas dos periódicos que publicaram sobre o assunto, as abordagens metodológicas e os métodos utilizados, os tipos de estudos e os temas abordados pelos pesquisadores, resultando na seleção final de 17 artigos.

Figura 1

Diagrama do Fluxo da Pesquisa



Resultados e Discussão

Com respeito aos trabalhos publicados e às áreas dos periódicos, observa-se a seguinte distribuição: prevalência de periódicos na área da Psicologia (13 revistas), dois periódicos na área da Educação e dois na área de Ciências Sociais.

Com relação aos tipos de pesquisas analisadas neste trabalho de revisão, distinguimos que, dos 17 artigos analisados, 13 constituem pesquisas empíricas, 03 são artigos teóricos e 01 se trata de análise documental. No tocante à abordagem metodológica, nossa investigação apontou que 100% dos estudos utilizaram abordagem metodológica qualitativa, utilizando métodos diversos de coleta de dados. Dos 13 trabalhos empíricos estudados, observamos a prevalência de entrevistas e

observações (n = 07), seguidas de uso de grupos focais (n = 03), questionários (n = 01), análise de narrativas orais e escritas pelos participantes (n = 03) e acompanhamento e análise de postagens em rede social – *Facebook* (n = 01).

Na seção seguinte, apresentamos a análise da revisão de literatura dividida por categorias temáticas. Essa estrutura busca estabelecer um diálogo entre esses achados empíricos e as reflexões teóricas realizadas.

Para uma melhor sistematização dos estudos elencados e uma maior clareza nos temas abordados com maior frequência nas pesquisas, organizamos os estudos por categorias. Vale mencionar que, devido à intersecção temática, alguns artigos poderiam ser encaixados em mais de uma categoria. Nesses casos, o critério de classificação foi a temática destacada pelos autores no objetivo das pesquisas e os resultados encontrados. A partir dos artigos selecionados para a revisão, foram constituídos três eixos analíticos: 1) artigos que tratam da mudança de posicionamento ou ruptura do *self* (n = 7); 2) artigos nos quais os participantes não trazem mudanças significativas de posicionamento (n = 4); e 3) artigos que abordam relações entre questões identitárias e a Teoria do *Self* Dialógico (n = 6).

Tabela 1

Eixos analíticos

1) Mudança de posicionamento ou ruptura do self	2) Participantes não trazem mudanças significativas de posicionamento	3) Relações entre identidade e a Teoria do Self Dialógico
Bicalho et al. (2022)	Andrade et al. (2017)	Ew et al. (2018)
Caetano et al. (2020)	Gomes et al. (2019)	Fork (2021)
Fecho (2013)	de Paula e Branco (2022)	Gomes e Dazzani (2013)
Gamsakhurdia (2018)	Prokopiou et al. (2012)	Meijl (2012)
Iriart e Bastos (2014)		Šehagić (2016)
Matos (2017)		Watzlawik (2014)
Roncancio e Matos (2019)		

1) Mudança de posicionamento/ ruptura do *self*

Nessa categoria, os estudos abordam as mudanças de posicionamento ou rupturas do *self* dos adolescentes participantes. Valsiner (2021) constrói uma metáfora bastante ilustrativa para explicar a relação entre a vida e o *self* dialógico. Nesse sentido, argumenta que a vida é uma forma generalizada de teatro, uma performance teatral contínua, na qual todos somos, simultaneamente, atores, diretores e público, exercendo diversos papéis. Assim, vivemos uma multiplicidade simultânea de papéis que permite inovações flexíveis em nosso curso de vida e, nesse cenário, experimentamos uma entrada contínua em papéis sociais, construindo uma estrutura dinâmica heterogênea do *self*. O *self* é dialógico – e, desse modo, precisa de um ambiente teatral para negociar a multiplicidade de diálogos de si mesmo e do ambiente. O autor afirma que a dinâmica das tensões entre os posicionamentos, em permanente diálogo, pode chegar a um ponto de ruptura (síntese dialética de um novo posicionamento) que encontra seu lugar no sistema heterogêneo do *self*. Esses são alguns dos pontos de ruptura que constituem o foco da análise nessa categoria, os quais integram o escopo desta revisão sistemática de literatura.

Mattos (2017) analisa a transição do desenvolvimento adolescente pelo viés da Teoria do *Self* Dialógico (TSD), considerando a transição entre o final do ano letivo do 5º ano e o 7º ano do Ensino Fundamental. Seu objetivo foi analisar o processo de desenvolvimento do *self* na transição da infância para a adolescência, partindo da abordagem dialógica e semiótico-cultural, mantendo o foco nas transformações que ocorreram nas configurações de sistema do *self* durante um período crítico do desenvolvimento. O eixo de análise está na dinâmica de desenvolvimento do *self* dialógico em diferentes momentos, com o intuito de mostrar como o participante se utiliza de um modo de significação icônica de si, integrando aspectos verbais e não-verbais (desenhos) na transição para a adolescência, de modo a produzir uma regulação semiótica da experiência capaz de transformar seu sistema de *self*. Os resultados encontrados em Mattos (2017) e sua análise favorecem a compreensão das grandes mudanças de posicionamento, por exemplo, a passagem da baixa estima e timidez para um comportamento de autoafirmação e confiança, ocorridas na transição da infância para a adolescência, e do que seria um aspecto geral de desenvolvimento.

Com um estudo empírico que retrata a trajetória de dois adolescentes, Roncancio e Mattos (2019) relatam como, nos últimos anos, as pesquisas sobre a adolescência passaram por mudanças paradigmáticas que evoluíram de um modelo hegemônico, que destacava os estágios de desenvolvimento, para um novo modelo orientado por processos e centrado nas interações entre o indivíduo e o contexto.

Nessa pesquisa, Roncancio e Mattos (2019) visam contribuir com evidências empíricas para discussão e consolidação do conceito de “autoimagem”. Como resultado da investigação, as autoras concluem que as experiências dos participantes refletem as tensões que emergem de seus Campos Afetivos Semióticos, definidos como campos de produção de significados carregados de emoções, que atuam como reguladores dos processos emocionais. Por meio da “autoimagem”, esses adolescentes internalizam valores culturais veiculados por instituições culturais ou pela mídia. A “autoimagem” torna-se, então, um processo de desenvolvimento, criação e inovação no campo do *self*, permitindo que os adolescentes se projetem e orientem seus caminhos rumo ao futuro.

Caetano et al. (2020) apresentam um estudo na área da Educação Intercultural, uma pesquisa-ação participativa. O objetivo da pesquisa foi analisar processos participativos e mudanças do *self* associados à Educação Intercultural e às estruturas de voz dos alunos. Constatou-se que houve mudanças visíveis durante o período mais ativo em que os projetos foram realizados. Baseando-se na Teoria do *Self* Dialógico (TSD), exploraram, por meio de espaços dialógicos e de múltiplas vozes (internas e externas), evidências de mudanças que emergiram e se traduziram na escuta de si mesmos e do ‘Outro’. Nesse contexto, conceitos como Educação Intercultural e Empoderamento foram interconectados, permitindo que a voz dos alunos fosse ouvida e acionada.

Iriart e Bastos (2014), por sua vez, buscaram compreender as configurações do *self* dialógico ao longo de trajetórias desenvolvimentais de jovens que viviam em condição de vulnerabilidade social. O estudo foi baseado nas perspectivas semiótica e sistêmica e na abordagem dialógica do desenvolvimento humano, a partir de encontros com outros significativos e por meio da mobilidade das redes de significação durante as transições desenvolvimentais. As narrativas dos jovens apontaram para possibilidades de ressignificação de eventos críticos e para a construção da “novidade psicológica”. Concluiu-se que, mediante a experiência narrativa, foi possível negociar as *I-positions*, reconfigurando o *self* dialogicamente e ampliando as perspectivas de futuro e a busca por autonomia.

Fecho (2013) defende a prática do letramento como um meio de diálogo consigo mesmo e com os outros. Por intermédio de um referencial teórico que examina os conceitos de heteroglossia e do *self* dialógico, investiga as práticas de letramento de Isaac, um adolescente da classe trabalhadora diagnosticado com transtorno bipolar, e suas tentativas de dar sentido às lutas da vida. Ao trazer a estrutura teórica do *self* dialógico para a experiência de Isaac, o pesquisador esboçou a imagem de um jovem que, embora tenha lutado com forças para além de seu controle total, estava trabalhando seriamente para gerar uma compreensão dialógica das complexidades de sua vida e produzir mudanças de posicionamento. Suas respostas à bipolaridade costumavam levá-lo a um diálogo interior com suas *I-positions*, para as quais ele era, simultaneamente, atraído e repellido.

Bicalho et al. (2022), na discussão acerca do *homeschooling*, concluem que a educação escolar possibilita formas únicas de convivência com a diversidade, fornecendo múltiplas e diferentes oportunidades para trocas interativas que instigam crianças e adolescentes. No contexto familiar, essa interação pode ficar restrita às mesmas pessoas e às situações do núcleo doméstico, o que, provavelmente, leva à redução do pertencimento social, com os desafios próprios desse processo de interação da criança ou adolescente. Além disso, os autores percebem que reduzir o processo de aprendizagem ao seio familiar pode configurar uma forma elitista e seletiva de segregação, reservada apenas às famílias que possuem condições. De acordo com o que advogam, a escola orienta a constituição do *self* não somente no plano das ações individuais, mas também, em especial, na organização das ações sociais do “outro generalizado”, abrindo espaço para novas expressões e ressignificações, e a escola, portanto, é um lugar privilegiado do desenvolvimento humano.

No estudo teórico desenvolvido por Gamsakhurdia (2018), reconsideram-se processos adaptativos que se desenvolvem no encontro de novos elementos culturais sob a perspectiva dialógica, libertando-se da visão das transformações socioculturais mecanicistas e essencialistas. Em virtude disso, propõe-se o termo “proculturação”, para enfatizar a natureza construtiva e subjetiva da adaptação humana às novidades e o constante processo de mudanças ou da ressignificação de si. A “proculturação” ocorre quando uma pessoa se depara com qualquer tipo de novidade, sendo um processo contínuo. O autor, em suma, propõe caminhos para a integração da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) com a Teoria da Representação Social.

De maneira geral, os estudos que abordaram a temática da mudança de posicionamento demonstraram o processo de “ressignificação de si” dos participantes, bem como as importantes rupturas de posicionamento e as novas perspectivas para o futuro. Ademais, consideraram a cultura na qual os participantes estão imersos como essencial mola propulsora do desenvolvimento, bem como ressaltaram que cultura e desenvolvimento são interdependentes e de relação bidirecional (Vygotsky, 2018; Valsiner, 2014). Outro aspecto importante é o fato de a maioria dos trabalhos se basearem em perspectivas semióticas e na abordagem dialógica do desenvolvimento humano.

2) Participantes que não trazem mudanças significativas de posicionamento

Essa categoria parece estar na direção contrária do que a literatura da área sustenta acerca da dinâmica da (re)construção ou da (re)significação de si. Em geral, espera-se a ruptura e o desenvolvimento, resultantes da constante tensão dialógica entre várias vozes, entretanto, tais tendências não foram observadas nesses estudos. Trata-se da categoria com menor número de trabalhos, possivelmente em razão de não ser o trajeto mais comum de desenvolvimento na adolescência.

O objetivo do estudo de Andrade et al. (2017) foi investigar a construção de narrativas de si por adolescentes. Para isso, utilizaram, como dispositivo, um exercício dialógico sobre o *self*, pesquisando a consciência dos adolescentes sobre a existência de conversas internas, do seu processo e sua dinâmica, além da valência moral.

Ao mapear o fluxo das narrativas de si dos participantes, Andrade et al. (2017) verificaram uma topografia peculiar que revelava a intensa dialogicidade, num fluxo contínuo de trocas de vozes, as quais ocorreram de forma singular para cada participante. Ainda assim, os autores puderam verificar o pressuposto de que o *self* procura manter uma unidade, mesmo que esta não se consolide de forma duradoura, visto estar em constante atualização.

Nesse trabalho, não foram encontradas mudanças significativas no *self* dos participantes, porque o interesse maior dos pesquisadores foi saber a percepção dos adolescentes sobre a conversa interna, a contradição de pensamentos sobre si e sobre a valência moral. Dessa forma, rupturas ou mudanças não foram o foco da investigação.

Gomes et al. (2019) buscaram compreender os significados relacionados à vivência escolar de um adolescente em um cenário de reprovação. As teorias que sustentaram esse estudo foram a Psicologia Cultural da Dinâmica Semiótica e a Autoteoria Dialógica. Os autores utilizaram o termo “resistência à ruptura”, em virtude de o participante não ter experimentado uma transformação essencial de sua *I-position* predominante (aluno excelente), mesmo quando teve que repetir o terceiro ano. O objetivo principal do artigo foi analisar os significados expressados nas narrativas, ao longo do processo de escolarização, por um adolescente em situação de repetência escolar.

As autoras relataram que o participante, diante do fracasso escolar, passou por acontecimentos que exigiram decisões e rearranjos de suas *I-positions*, concomitantemente ao surgimento de novas responsabilidades provenientes das demandas relacionadas às projeções presentes e futuras de si mesmo. Nesse processo, o adolescente silenciou possíveis vozes negativas (de seu fracasso) e preservou sua *I-position* como um aluno “excelente”, considerando o contexto escolar.

Prokopiou et al. (2012) empregaram uma abordagem metodológica qualitativa de estudo de caso para investigar os processos dialógicos pelos quais dois irmãos nascidos na Grã-Bretanha, de origem paquistanesa, construíram e negociaram suas identidades culturais. O objetivo foi contribuir para o avanço da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) como uma estrutura conceitual aplicada a fenômenos cotidianos complexos, como mudanças no desenvolvimento da identidade cultural. A análise sugeriu que os jovens caminhavam em direção às suas identidades culturais multivocais por meio de um constante posicionamento e reposicionamento em suas comunidades. Nesse cenário, os autores introduziram a noção de *I-positions* hibernadas, um recurso para lidar com mudanças rápidas, ameaças e incertezas. Esse conceito permite que a Teoria do *Self* Dialógico (TSD) forneça uma explicação mais completa e matizada das situações.

de Paula e Branco (2022) trataram do diálogo como sendo um aspecto fundamental nas práticas pedagógicas, entretanto, a realidade das salas de aula tende a ser distinta, por não estar plenamente baseada em relações dialógicas. Nessa pesquisa, foi possível identificar que, apesar dos objetivos estabelecidos pelos professores, a atividade conduzida por eles adotou uma prática monológica, mesmo que valorizassem uma atitude dialógica como prática pedagógica. Um dos conceitos fundamentais propostos por de Paula e Branco (2022) foi o de Canalização Cultural, que ocorre por meio de processos de comunicação e metacomunicação entre as pessoas, os quais viabilizam uma contínua coconstrução de significados entre elas. As autoras sustentam que as tensões e contradições resultantes dessas interações levam à conclusão de que nem sempre boas intenções, desejos e objetivos resultam na promoção de diálogos e reflexões capazes de promover mudanças de posicionamento (*I-positions*) e disposições afetivas diante de preconceitos.

A superação das rupturas pressupõe mudanças que funcionem como catalisadoras do surgimento de novos processos, ideias, outras formas de sentir, pensar e atuar. Essas rupturas e transições representam uma parte significativa do desenvolvimento do *self*, pois não são somente importantes para os posicionamentos do indivíduo diante das mudanças ao longo da vida, mas também diante de eventos inevitáveis. Desse modo, a resistência à ruptura e à transição, como nos casos descritos nos artigos analisados, demanda uma reorganização dialógica mínima do sistema psicológico e, consequentemente, indica um processo autorregulador do *self* (Gomes et al., 2019).

3) Relação entre identidade e a Teoria do *Self* Dialógico

Os artigos dessa categoria relacionam-se, massivamente, com a constituição da identidade dos participantes, da identidade como constituição dialógica de si. O desenvolvimento da identidade pessoal é compreendido como uma realização relacional, que só existe no diálogo com os Outros (e consigo mesmo) e sem os quais não se poderá estabelecer (Hermans, 2004).

Šehagić (2016) averiguou como as memórias da guerra perduram nas relações interétnicas e interreligiosas contemporâneas dos adolescentes. Nesse sentido, a Teoria Dialógica do *Self* (TSD) fundamentou a análise dos dilemas e das ambiguidades emergentes das múltiplas identificações de adolescentes muçulmanos, cuja convivência com os sérvios bósnios passou a fazer parte do cotidiano. O autor utilizou o conceito de identidade com foco na relação dinâmica entre indivíduo e comunidade, sustentando a TSD como uma estrutura essencial para a compreensão das identificações individuais e do *self*, ademais, utilizou a teoria para conectá-la às narrativas de adolescentes bósnios. A principal questão de pesquisa para esse estudo etnográfico girou em torno de como o trauma coletivo da etnia Bósnia influenciou a formação da identidade dos adolescentes, bem como suas relações étnico-religiosas com pessoas da etnia sérvia.

No decorrer de uma investigação etnográfica em um grupo de jovens de uma comunidade judaica, Fork (2021) investigou a construção contextualizada de identidades judaicas, analisando como religião e cultura se interconectam na formação da identidade dos adolescentes. Ao abordar a formação da identidade como uma modalidade holística de aprendizagem, identificou duas trajetórias socialmente enraizadas, a saber, a apropriação de aspectos do judaísmo ensinados no grupo de jovens e o pertencimento ao coletivo judaico. Nesta última, o autor diferenciou três subprocessos: (1) formar e avaliar as representações sociais do povo judeu, (2) atribuir “judaísmo” a si mesmo e (3) vivenciar a comunidade. Ao entrelaçar religião e cultura, o autor estudou como foi formada a identidade dos adolescentes do grupo e, para esse fim, articulou várias teorias, entre elas, a Teoria Dialógica do *Self* (TSD).

Em um estudo teórico, Watzlawik (2014) analisou as trajetórias de desenvolvimento de adolescentes grafiteiros em uma faceta identitária de grafiteiro, mostrando como essa particularidade pode ser substituída por outras ao longo do tempo. Adolescentes e jovens adultos, portanto, não apenas descobrem ou escolhem um determinado grupo e, com ele, certa faceta de identidade, mas também refinam ou reestruturam essa faceta com o tempo. O objetivo central do artigo foi analisar a formação da identidade de adolescentes grafiteiros por meio da análise da obra de Hedegaard (2014), estabelecendo um paralelo com outros autores. A identidade e o autoconceito de um indivíduo, além de serem definidos de formas diferentes, também podem ser descritos sob a ótica da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) de Hermans (2001), na qual múltiplas vozes representam diferentes ângulos do indivíduo. As facetas da identidade não apenas se contradizem, mas também se influenciam quando não são contraditórias.

Dando seguimento, van Meijl (2012) procurou abordar em seu estudo como a identidade dos adolescentes que cresceram em sociedades multiculturais foi constituída nas – e por meio das – diferenças culturais, mais especificamente, como formas múltiplas de diferença, como expressões culturais tradicionais e pós-modernas se cruzaram dentro do *self* dos indivíduos. Empiricamente, o estudo examinou a hibridação de identidades adolescentes multiculturais em dois estudos de caso de sociedades do Pacífico. Adolescentes maoris e tonganeses compartilharam entre si grandes dificuldades em expressar suas identidades culturais em termos de aspectos tradicionais da cultura, como linguagem e ritual, mas não conseguiram descartar sua etnia e, portanto, tentaram recombinar aspectos tradicionais e pós-modernos de sua mistura cultural, presentes na vida diária.

Nessa perspectiva, o contato intercultural leva ao surgimento de uma multiplicidade de posições ou de vozes culturais que se unem no *self* dos jovens. Esse fenômeno mostra que o deslocamento dos adolescentes que crescem em um ambiente multicultural os insere em um processo multidimensional e cotidiano contínuo de negociação entre o chamado meio “tradicional”, em casa, e as práticas culturais da nova sociedade, para além dos limites da família.

Ew et al. (2018), por sua vez, objetivaram compreender como o espaço digital viabiliza a construção de narrativas de si para adolescentes, evidenciando novas estratégias de sociabilidade contemporâneas. Os participantes da pesquisa foram seis adolescentes, com idade entre 16 e 18 anos, e o processo de pesquisa ocorreu por meio da observação das movimentações no *Facebook* e das informações oriundas de uma entrevista individual. A análise partiu das narrativas e da produção discursiva dos adolescentes, organizada nos eixos: economia e estratégias de comunicação; relações de pertencimento e filiação, além de autoria e autenticidade na construção de narrativas. Os resultados apontaram que as interações e identificações dos adolescentes no contexto digital ocorreram dialogicamente, articulando relações de pertencimento, autoria e autenticidade. Ademais, as possibilidades identificatórias estavam relacionadas a um contexto especular – de espetáculo e exposição, no qual a audiência é o fundamento para as escolhas de conteúdo e para a manutenção de certos comportamentos on-line.

Gomes e Dazzani (2013) elaboraram uma contribuição teórica relevante acerca da concepção de *self* (Eu) e dos processos dialógicos, o heterodiálogo (com outros, incluindo outros imaginários) e o autodiálogo (dentro do próprio *self*). O *self* é uma entidade que se organiza por meio de um processo de relações dialógicas entre seus componentes. Em contraste à noção de um *self* individual, as autoras dissertam sobre o *self* dialógico como baseado na suposição de que existem muitas *I-positions* que podem ser ocupadas pelo mesmo indivíduo. Nesse estudo, a formação da identidade é como uma atividade, como um processo de aprendizagem complexo e holístico que marca todo o ciclo vital e encontra, na adolescência, uma expressão peculiar que as pesquisas sobre as narrativas adolescentes buscam elucidar. A escola, desse modo, dispõe de um espaço de relações, no qual os diálogos produzidos pelos múltiplos atores participam na configuração do que as autoras intitulam como *self* educacional.

Na Teoria do *Self* Dialógico (TSD), a identidade é definida como uma multiplicidade de vozes, representando *I-positions* que estão constantemente envolvidas em relações dialógicas (Fork, 2021). É importante considerar que, na maioria dos trabalhos desse eixo, compreendeu-se o processo de desenvolvimento como a capacidade de ressignificação e de surgimento de novas formas de identificação e de posicionamentos.

Considerações Finais

O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi analisar artigos acerca da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) aplicada ao período da adolescência. Observou-se que, embora a maioria dos estudos ratifique o *self* como múltiplo, polifônico e resultante do diálogo, ressaltando sua importância para o contexto do desenvolvimento humano (Ew et al., 2017; Ew et

al., 2018; Fork, 2021; Gomes et al., 2019; Iriart & Bastos, 2014; Mattos, 2019; Roncancio & Mattos 2019; van Meijil, 2012), poucos estudos investigaram e enfatizaram a agencialidade, a voz de autoria e o protagonismo dos adolescentes em seus processos de resignificação e construção de si (Caetano et al., 2020; Ew et al., 2017; Gomes & Dazzani, 2013).

Oliveira (2006) enfatizou que, na ausência de uma reflexão consistente interna na Psicologia para a fase da adolescência, a compreensão sobre o adolescente vinha sendo mediada por perspectivas teórico-metodológicas de outras áreas – como a área médica e a dos estudos demográficos –, muitas vezes, sem o cuidado de promover o diálogo interdisciplinar. Essa tendência favoreceu a naturalização de processos humanos, assim como a propagação de visões em que a adolescência se separa das práticas sociais que a caracterizam. Contudo, esta revisão evidenciou que esse quadro tem se transformado: grande parte das pesquisas analisadas demonstra considerável avanço no que se refere à inserção da Psicologia Cultural aos estudos e à concepção de desenvolvimento humano. As publicações encontradas se concentram, majoritariamente, em revistas da área de Psicologia, o que demonstra uma evolução e certa independência de outras áreas de estudos, ainda que seja um campo com grande potencial interdisciplinar.

Realçamos a necessidade de mais estudos que explorem a dinâmica das transformações, dos processos afetivo-semióticos da produção e da significação de si, como nos estudos de Mattos (2019); Ew et al. (2017) e Iriart e Bastos (2014). Freire e Branco (2016), do mesmo modo, defendem que o desenvolvimento ocorre mediante mudanças irreversíveis na organização psíquica do sujeito, notadas em sua atividade, sua forma de agir e de se posicionar. Assim, o desenvolvimento do sistema de *self* dialógico não deve ser tratado de forma objetivada e como uma entidade psicológica, pois, quando nos direcionamos para um dado estado final do organismo/sujeito, não conseguimos contemplar os processos envolvidos em sua emergência ou nas possibilidades de transformação. Nesse sentido, a perspectiva desenvolvimental privilegia o estudo dos processos que ocorrem em tempo real em detrimento de argumentos baseados em produtos de tais processos. Isso nos leva a crer que a investigação longitudinal do processo é a melhor forma de levar adiante estudos desse tipo, como no caso de Mattos (2019).

Por fim, esta revisão avalia que o número de estudos que enfatizam a importância da Teoria do *Self* Dialógico (TSD) na fase da adolescência é incipiente, principalmente em pesquisas que investiguem longitudinalmente a fase inicial dessa época da vida, tão frutífera em transições, mudanças, desenvolvimento e (re)significações de si. Diante disso, é imperativo o fomento de mais estudos que contemplem essa fase. Evidencia-se que os estudos sobre o *self* dialógico são realizados, em sua maioria, com adultos (Novaes & Oliveira, 2023; Bell & Das, 2011; Alastair & Mollstedt, 2022; Coakley, 2014; Gfeller, 2023; Shan et al., 2022; Ghaempanah & Khapova, 2023; Henry, 2016, 2019; O’Sullivan-Lago & de Abreu, 2010; Silva et al., 2022; Silva & Branco, 2019), focando na interação entre diferentes *I-positions* e em mudanças no *self* como sistema semiótico de si, envolvendo adultos nas mais variadas situações.

Referências

- Alastair, H., & Mollstedt, M. (2022) Centrifugal–centripetal dynamics in the dialogical self: A case study of a boundary experience in teacher education. *Journal of Constructivist Psychology*, 35(2), 795-814. <https://doi.org/10.1080/10720537.2021.1889423>
- Andrade, S. E. R., Castro, G. T., & Bones, R. K. (2017). Dialogicidade e contradições nas narrativas de si: Estudo de casos múltiplos com adolescentes. *Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social*, 17(3), 29-52. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53753454002>
- Ghaempanah, B., & Khapova, S. N. (2023) Gender inequality in academia from the perspective of the dialogical self: beyond ‘autonomous men’ and ‘relational women’. *Gender and Education*, 35 (6-7), 605-622. <https://doi.org/10.1080/09540253.2023.2242367>
- Barbosa, L. M. T., & Facci, M. G. D. (2018). Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: Conhecendo a adolescência. *Psicologia da Educação*, 47, 47-55. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180017>
- Bell, N. J., & Das, A. (2011). Emergent organization in the dialogical self: Evolution of a “both” ethnic identity position. *Culture & Psychology*, 17(2), 241-262. <https://doi.org/10.1177/1354067X11398312>
- Bicalho, R. N. M., Silva, G. J., & Oliveira, M. C. S. L. (2022). Processos de socialização e constituição do self: Reflexões sobre homeschooling. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 74, e014. <http://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP-2022v74.19628>
- Branco, A., & Madureira, A. F. (2008). Dialogical self in action: The emergence of self-positions among complex and cultural dimensions. *Estudios de Psicología*, 29(3), 319-332. <http://doi.org/10.1174/021093908786145377>

- Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Caetano, A. P., Freire, I. P., & Machado, E. B. (2020). Student voice and participation in intercultural education. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 9, 57-73. <http://doi.org/10.7821/naer.2020.1.458>
- Chen, S., Zhang, L. J., & Parr, J. M. (2022). Autoring selves in a language teaching: A dialogic approach to language teacher psychology. *Frontiers Psychology*, 13, 1-12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.839152>
- Coakley, L. (2014). Racialized inequality, anti-racist strategies and the workings of the ‘dialogical self’: A case study in the shifting construction of migrant identity in Ireland. *Irish Journal of Sociology*, 22(1), 51-66. <https://doi.org/10.7227/IJS.22.1.4>
- Duff, P. A. (2019). Social dimensions and processes in second language acquisition: Multilingual socialization in transnational contexts. *The Modern Language Journal*, 103(S1), 6-22. <https://doi.org/10.1111/modl.12534>
- Ew, R. A. S., Hamann, C., Gomes, G. A., Pizzinato, A., & Rocha, K. B. (2018). Mídias sociais: Construção de narrativas de si de adolescentes. *Psicologia & Sociedade*, 30, 1-10. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30169654>
- Gfeller, F. (2023). Difficulties in positioning as vegan: Two distinctions to examine positioning. *Journal of Constructivist Psychology*, 37(4), 369-386. <http://doi.org/10.1080/10720537.2023.2242534>
- Fecho, B. (2013). Literacy practice and the dialogical self: Isaac making meaning. *Journal of Constructivist Psychology*, 26(2), 127-136. <http://doi.org/10.1080/10720537.2013.759028>
- Freire, S. F. C. D., & Branco, A. U. (2016). A teoria do self dialógico em perspectiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 25-33. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012426025033>
- Fork, S. (2021). On becoming a ‘real’ Jew: An ethnography of adolescents’ identity formation in a Jewish community in Germany. *Culture & Psychology*, 27(1), 52–66. <https://doi.org/10.1177/1354067X20922515>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Gamsakhurdia, V. (2018). Adaptation in a dialogical perspective—From acculturation to proculturation. *Culture & Psychology*, 24(4), 545-559. <https://doi.org/10.1177/1354067X18791977>
- Gomes, R. C., & Dazzani, M. V. M. (2013). As narrativas e a constituição do self educacional na adolescência. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, 2(2), 169-184. <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v2i2.7669>
- Gomes, R. C., Dazzani, M. V. M., & Marsico, G. (2019). Resistência à ruptura no self diante da experiência do fracasso escolar: Estudo de caso de uma adolescente. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(3), 407-420. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7878>
- Hedegaard, M. (2014). Exploring tension and contradictions in youth’s activity of painting graffiti. *Culture & Psychology*, 20(3), 387–403. <https://doi.org/10.1177/1354067X14542526>
- Henry, A. (2016). Conceptualizing teacher identity as a complex dynamic system: The inner dynamics of transformations during a practicum. *Journal of Teacher Education*, 67(4), 291-305. <https://doi.org/10.1177/0022487116655382>
- Henry, A. (2019) A drama of selves: Investigating teacher identity development from dialogical and complexity perspectives. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, 9(2), 263-285. <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/ssllt/article/view/12731>
- Hermans, H. J. M. (2001). The dialogical self: Toward a theory of personal and cultural positioning. *Culture & Psychology*, 7(3), 243–281. <https://doi.org/10.1177/1354067X0173001>

- Hermans, H. J. M. (2004). The dialogical self: Between exchange and power. In Hermans, H. J. M., & G. Dimaggio (Eds.), *The dialogical self in psychotherapy* (pp. 13-28). Brunner-Routledge.
- Hermans, H. J. M. (2012). Dialogical self theory and the increasing multiplicity of I-positions in a globalizing society: An introduction. In H. J. M. Hermans (Ed.), *Applications of dialogical self theory: New directions for child and adolescent development*, (n. 137, pp. 1–21). Jossey-Bass.
- Iriart, M. F., & Bastos, A. C. S. (2014). Identidades narrativas: Construindo sentidos na travessia da juventude. *Fractal: Revista De Psicologia*, 26(1), 71–88. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922014000100007>
- Koller, S. H., Couto, M. C. P. P., & Hohendorff, J. V. (Orgs.). (2014) *Manual de Produção Científica*. Penso.
- Novaes, R. E., & Oliveira, M. C. S. L. (2023) The impact of non-normative academic trajectories of higher education students over their self-development. *Hu Arenas* 6, 292–308. <https://doi.org/10.1007/s42087-021-00217-y>
- Mata, R., Josef, A. K., & Hertwig, R. (2016). Propensity for risk taking across the life span and around the globe. *Psychological Science*, 27(2), 231-243. <http://doi.org/10.1177/0956797615617811>
- Mattos, E. (2019). Desenvolvimento do self e os processos imaginativos na transição para a adolescência: Um estudo de caso. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(3), 421-434. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8181>
- Oliveira, M. C. S. L. (2006). Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: Uma revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 427-436. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/267510>
- O’Sullivan-Lago, R., & de Abreu, G. (2010). Maintaining continuity in a cultural contact zone: Identification strategies in the dialogical self. *Culture & Psychology*, 16(1), 73–92. <https://doi.org/10.1177/1354067X09353207>
- de Paula, L. D., & Branco, A. U. (2022). Desconstrução de preconceitos na escola: O papel das práticas dialógicas. *Estudos de Psicologia*, 39. 1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202039e200216>
- Prokopiou, E., Cline, T., & de Abreu, G. (2012). “Silent” monologues, “loud” dialogues and the emergence of hibernated I-positions in the negotiation of multivoiced cultural identities. *Culture & Psychology*, 18(4), 494–509. <https://doi.org/10.1177/1354067X12456885>
- Roncancio, M., & Mattos, E. (2019). Self-imaging: Beyond children’s and adolescents’ self-image. *Studies in Psychology*, 40(1), 1-29. <https://doi.org/10.1080/02109395.2018.1565028>
- de Souza, C., & Silva, D. N. H. (2018). Adolescência em debate: Contribuições teóricas à luz da perspectiva Histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, 23, 1-12. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e35751>
- Šehagić, M. (2016). How a collective trauma influences ethno-religious relations of adolescents in present-day Sarajevo, Bosnia-Herzegovina. *Social Inclusion*, 4(2), 133-143. <https://doi.org/10.17645/si.v4i2.497>
- da Silva, V. R. B., de Oliveira, M. C. S. L., Branco, A. M. C. U. de A., & Flores, E. P. (2022). Processos Dialógicos na Eja: Refletindo a partir da psicologia cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, 1-12. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022230383>
- da Silva, M. O., & Branco, A. U. (2019). Obesity, prejudice, self and culture: A longitudinal case study. *Paideia*, 29, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2926>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2011). *Situação mundial da infância 2011: Adolescência, uma fase de oportunidades*.
- Valsiner, J. (2014a). *An invitation to cultural psychology*. Sage.
- Valsiner, J. (2014b). Needed for cultural psychology: Methodology in a new key. *Culture & Psychology*, 20(1), 3-30. <https://doi.org/10.1177/1354067X13515941>

van Meijl, T. (2012). Multicultural adolescents between tradition and postmodernity: Dialogical self theory and the paradox of localization and globalization. In Hermans, H. J. (Ed.), *Applications of Dialogical Self Theory: New Directions for Child and Adolescent Development* (n. 137, pp. 39–52). Jossey-Bass.

Vygotsky, L. S. (2018). *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. E-papers.

Watzlawik, M. (2014). The “art” of identity development-Graffiti painters moving through time and space. *Culture & Psychology*, 20(3), 404-415. <https://doi.org/10.1177/1354067X14542531>

Como citar:

Lozado, P. R., Freire, S. F. C. D., & Chagas-Ferreira, J. F. (2026). A Constituição do Self Dialógico na Adolescência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Subjetividades*, 25(3), e14919. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v25i3.e14919>

Endereço para correspondência:

Patrícia Rosa Lozado
E-mail: patricialozado@yahoo.com.br

Sandra Ferraz de Castilho Dourado Freire
E-mail: sandra.ferraz@gmail.com

Jane Farias Chagas-Ferreira
E-mail: janefcha@gmail.com



Recebido em: 18/01/2024.

Aceito em: 23/10/2025.